

ROTEIRO HOMILÉTICO

Mc 13,33-37 (Estar vigilante)

Esta pequena parábola de Jesus trata da *vigilância* como característica intrínseca à vida do cristão. Sabemos que as primeiras comunidades cristãs esperavam o retorno triunfal de Cristo para breve, a tal ponto que, com o passar dos anos, esta segunda vinda se tornou um problema, como aparece na Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses. De fato, a palavra “advento” significa vinda. Os dois primeiros domingos do Advento abordam este retorno final de Cristo, e os dois seguintes sua vinda com seu nascimento no Natal. Este tempo litúrgico foi introduzido na Igreja como preparação para a solenidade do nascimento de Jesus.

Entretanto o texto do Evangelho apresenta uma mensagem que concerne toda a vida do cristão, que se desenrola entre as duas vindas de Cristo. Pela *fé* acolhemos a primeira que nos faz seguidores de Cristo, pela *esperança* aguardamos o encontro final com quem plasmou decisivamente nossas vidas. Portanto somos pessoas conscientes do sentido a imprimir em nossa existência, mas também pessoas conscientes de que nascemos para mais, pois a estação final de nossa viagem por este mundo consiste em nosso encontro com o Ressuscitado no céu.

Por outro lado, o cristão experimenta a precariedade da existência como qualquer outro ser humano. Em sua vida não faltam momentos felizes e gratificantes, mas também dias e horas de infortúnios, sofrimentos, angústias, e decepções. A pandemia do coronavírus nos atestou a fragilidade da vida humana, a imperfeição dos nossos planejamentos, os limites da ciência, a insegurança que sempre nos acompanha na vida, a morte prematura que nos pode surpreender. Como se desfizeram nesta pandemia os projetos ambiciosos de um super-homem, ou de um domínio total das limitações inerentes à natureza humana.

A parábola insiste na *vigilância*, que significa estar conscientes de que somos cristãos, de que nossa existência é qualitativamente diferente da dos demais e de que devemos realmente vivê-la como tal. Portanto não nos basta inserir nela algumas devoções ou práticas religiosas. Ser cristão é mais do que isso. Significa viver a vida humana, própria da nossa espécie, de modo diferente, a saber, de modo cristão. Viver a vida familiar, profissional, cultural, de lazer e de descanso, *como cristãos*. Tudo o que a Igreja nos oferece são meios para atingir este fim. Nossa fé não nos poupa do que atinge também nossos contemporâneos, mas nosso olhar para a realidade e nossa reação aos acontecimentos devem ser diferentes, próprios, e específicos, porque somos cristãos.

Muitos de nossos contemporâneos por carecerem de um sentido que oriente suas vidas se tornam presas fáceis de uma cultura que lhes oferece múltiplas possibilidades de

consumo, tornando-os obcecados e distraídos pelos entretenimentos em oferta, sempre em busca de novas experiências, de viagens, de eventos do dia. Atingidos por apelos ininterruptos de uma mídia comercial, de comunicações falsas, de mensagens das mais disparatadas, não dispõem de elementos para a construção de uma personalidade sólida, tornando-se pessoas frágeis e inseguras. Este quadro é agravado pelas sucessivas e rápidas transformações socioculturais. A ausência de um sentido na vida acaba por lhes causar um vazio interior, manifestado no tédio, na depressão ou até mesmo no suicídio.

A fé cristã nos proporciona o sentido último de nossa existência na pessoa de Jesus Cristo, em sua vida e em sua mensagem. Foi alguém que viveu para os demais, que nos mostrou que a verdadeira realização humana, a felicidade tanto buscada, está no dom de si aos demais. Uma atitude de fundo que caracteriza o cristão, sendo que cada um deve vivê-la dentro de suas possibilidades. Estar consciente desta atitude cristã corresponde ao estar vigilantes do Evangelho. Sem dúvida vivemos uma época crítica, mas que nos oferece a oportunidade para crescermos e amadurecermos na fé. Saibamos aproveitá-la.

Mario de França Miranda